

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O dobo Class.: 512
 Data: 08.05.84 Pg.: _____

Terras dos txucarramães vão custar Cr\$ 1,9 bilhão

BRASÍLIA — O Presidente João Figueiredo assinou ontem decreto declarando de interesse social, para fins de desapropriação, 130 mil hectares na margem direita do Rio Xingu, ao norte do Parque do Xingu, que passa a integrar a reserva indígena Jarina, de posse dos índios Txucarramãe.

Na exposição de motivos ao decreto — que vem concretizar o acordo entre os índios e o Governo federal, selado na semana passada —, os Ministros do Interior, Mário Andreazza, e de Assuntos Fundiários, Danilo Venturini, justificam a decisão de desapropriar a área reivindicada pelos indígenas, “uma vez que outra alternativa seria a intervenção federal, com conseqüências imprevisíveis”.

A indenização a ser paga pela União aos proprietários de títulos na área deverá alcançar, segundo os ministros, Cr\$ 1,9 bilhão, quantia que será posta à disposição da Procuradoria Geral da República, a quem incumbirá o procedimento expropriatório. A exposição de motivos explica que a opção pela desapropriação (e não por declarar, simplesmente, que a área em questão era de posse imemorial dos txucarramãe, o que não daria aos proprietários de títulos nenhum direito à indenização) teve por base parecer dos indigenistas Cláudio Villas Boas, Orlando Villas Boas e Olímpio Ser-

ra, de 1976, afirmando que os índios permaneciam na “banda esquerda do Rio Xingu”, e não da direita.

POLICIAMENTO

Somente depois que o Governo federal resolver definitivamente o impasse com os índios txucarramãe, inclusive com a liberação da balsa, é que a Secretaria de Segurança de Mato Grosso irá retirar os vinte soldados que estão no povoado de São José do Xingu.

A informação é do Secretário de Segurança, Oscar Travassos, acrescentando que para a Polícia a situação continua inalterada, até que seja colocado um ponto final nessa questão.

INVASÃO

Vinte e cinco líderes indígenas de 18 comunidades Satere-Mawe invadiram ontem pela manhã a Delegacia da Funai em Manaus exigindo do Delegado Kazuto Kawamoto a nomeação de um novo chefe do posto indígena Andira, que está vago há mais de um ano, bem como a expulsão de dois professores, Alvaro e Lucio, também satere-Mawe, que, segundo eles, não atendem mais os interesses da comunidade indígena. Os índios só sossegaram quando o delegado anunciou a indicação do servidor da Funai José Vitor Santana para o posto Andira.